

Processos de Construção de Identidades Transitórias na/pela Escola: Reminiscências de Mulheres Trans

Guilherme Ilário da Silva (aluno-autor), Harryson Júnio Lessa Gonçalves (orientador), Arthur Sciarini Conceição (colaborador), Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (UNESP), Ciências Biológicas. E-mail: guilherme.ilario@unesp.br, harryson.lessa@unesp.br. ICSB

Palavras-Chave: *Identidade de Gênero, Mulheres trans, Reminiscências*

Introdução

Evidenciar a necessidade de políticas de igualdade de gênero têm sido relevantes nos últimos anos visto que, o Brasil ocupa o topo no ranking de violência contra pessoas transexuais e travestis. O dossiê sobre assassinatos de pessoas trans e travestis, elaborado pela Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (ANTRA), no período 2017 a 2021, o Brasil se manteve no topo do *ranking* internacional, tendo sido 140 pessoas assassinadas no ano de 2021 sendo 135 (95%) mulheres transexuais e travestis¹. Segundo dados da ANTRA sobre situação educacional de pessoas trans e travestis, 70% não chegam a concluir o ensino médio e apenas 0,02% se encontram na educação superior². Um levantamento realizado pela FAPESP e publicado na revista *Ciência e Saúde Coletiva* (2020), feita com 528 pessoas trans do estado de São Paulo, aponta que apenas 16,7% dessas pessoas estão incluídas no mercado formal e quando levado em consideração a identidade de gênero, 13,9% são mulheres trans e travestis e 59,4% são homens trans³. Entender quais fatores se fazem importantes na formação da identidade transitória dessas pessoas e como as masculinidades se desenvolve e influencia nesse processo pode ser crucial para mudar esses dados.

Objetivo

Objetivo geral: construir etnografia de reminiscências de/sobre pessoas LGBTQ+ com o intuito de compreender como as relações de masculinidades no âmbito escolar afetam a construção de suas identidades transitórias (gênero, sexual, racial, geracional, classe, dentre outras).

Objetivos específicos: (i) descrever – a partir das reminiscências de pessoas LGBTQ+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida pessoal que foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias; (ii) descrever – a partir das reminiscências de pessoas LGBTQ+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida escolar que foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias; (iii) descrever – a partir das reminiscências de pessoas LGBTQ+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida profissional que foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias.

Material e Métodos

A etnografia pauta-se na empiria e produz seus dados a partir de redes de comunicação e afetações (voluntárias, involuntárias, verbais e não verbais) dos sujeitos que atravessam a investigação (colaboradoras/es e teóricas/os). E ainda produziremos uma etnografia guiada por um modo de autoridade polifônica, defendida por James Clifford (1998), que rompe com etnografias produzidas em uma única voz – em geral do etnógrafo; uma etnografia como uma produção colaborativa; uma escrita sensível que abre espaço de “negociação com um diálogo, a expressão das trocas de uma multiplicidade de vozes” (CALDEIRA, 1988, p.141). Para tanto, estamos realizando momentos de diálogos com duas pessoas LGBTQ+ (mulheres transexuais, colaboradoras da pesquisa). Para fins de apreensão de reminiscências dessas mulheres, os diálogos ocorrerão no mínimo em três sessões de bate-papo (cada sessão será focada em um dos objetivos específicos da investigação), sendo tais sessões gravadas com intuito de subsidiar a produção/construção do texto etnográfico. As participantes da pesquisa manifestarão sua anuência para participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Os resultados preliminares da investigação (narrativa das colaboradoras da pesquisa) serão explicitados durante a apresentação do trabalho no CIC.

Agradecimentos

Ao Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC), Núcleo Afro-Brasileiro e Indígena de Ilha Solteira (NABISA) e Núcleo de Apoio e discussão de Gênero e Sexualidade (NUGENS)

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. A presença do autor e a pós modernidade em Antropologia. *Novos estudos*, São Paulo, n. 21, p. 134 – 157, 1988.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

1. Disponível em: <<https://antrabrazil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>>. Acesso em 19 ago 2022.

2. Disponível em: <<https://antrabrazil.org/noticias/>>. Acesso em: 19 ago 2022

3. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/as-barreiras-para-as-pessoas-trans/>>. Acesso em: 19 ago 2022